

17 de Maio de 2021

Revisitar o Museu de Marinha - Parte V

Post reformulado a partir de outro já publicado em 20130303

Parte V

Lanchas de Fiscalização Pequenas(LFP) - Classe «Bellatrix»



Montagem de fotos de várias LFP da classe «Bellatrix»

Classe «Bellatrix» (13 unidades): LFP «**Bellatrix**» - P 363, «**Canopus**» - P 364, «**Deneb**» - P 365, «**Espiga**» - P 366, «**Fomalhaut**» - P 367, «**Pollux**» - P 368, «**Altair**» - P 377, «**Rigel**» - P 378, «**Arcturus**» - P 1151, «**Aldebaran**» - P 1152, «**Procion**» - P 1153, «**Sirius**» - P 1154, «**Vega**» - P 1155.

As 8 primeiras, num notável esforço de apetrechamento da Marinha para enfrentar os teatros de Guerra da Guiné - LFP «Bellatrix», LFP «Canopus» e LFP «Deneb» e de Angola LFP «Espiga», LFP «Fomalhaut», LFP «Pollux», LFP «Altair» e LFP «Rigel» - foram construídas e aumentadas ao efectivo entre 29.05.1961 e 13.01.1962.

Mais tarde, as 5 últimas complementaram aquele conjunto de unidades navais, construídas e aumentadas ao efectivo entre 17.1.68 e 21.9.70, sendo que as 3 primeiras - LFP «Arcturus», LFP «Aldebaran» e LFP «Procion» - foram reforçar o dispositivo naval da Guiné e as duas últimas - LFP «Sirius» e LFP «Vega» - destinaram-se a Moçambique. Sendo de segunda geração, nada têm a ver com

as suas homónimas que estiveram envolvidas aquando da invasão das possessões portuguesas na Índia pela União Indiana.

Tiveram como guarnição 7 homens: 1 oficial, 1 sargento e 5 praças. Ainda que sem grande significado, quer pela imprecisão de registos quer pela ausência deles, terão efectuado com certeza, no seu conjunto, mais de 50.000 horas de navegação. Inicialmente comandadas por um sargento, a Marinha rapidamente entendeu entregar o comando daquelas unidades a um oficial subalterno, Reserva Naval ou Quadros Permanentes.

Salvo duas delas, na Guiné, em estado de maior degradação, as LFP «Canopus» e LFP «Deneb» (em 22.7.71 e 3.2.72 respectivamente) foram todas abatidas ao efectivo dos navios da Armada em 1974/1975 depois de declarada a independência dos antigos territórios ultramarinos e entregues aos novos Estados.

Prosseguindo um critério simplificado de apreciação idêntico ao dos anteriores textos sobre as LDM e LDG, necessariamente empírico pela forma de o estruturar, concluiremos que estas LFP terão, num somatório conjunto das 13 LFP, desempenhado missões operacionais ao serviço da Marinha durante cerca de 130 anos, resultando em 65 conjuntos de guarnições correspondentes a cerca de 455 militares.

Tomando novamente como referência os comandos exercidos e confirmados até à data de abate da última daquelas LFP, **entre 99 oficiais que comandaram aquele conjunto de 13 navios, 91 foram oficiais da Reserva Naval e 8 pertenceram aos Quadros Permanentes da Armada.**

Notável participação das guarnições daquelas unidades navais nas missões exigidas à Marinha por força dos conflitos além-mar em que Portugal esteve envolvido na Guiné, em Angola e Moçambique.

Julgamos que a história das LFP da classe "Bellatrix" está ainda pouco documentada oficialmente, carecendo de pesquisa e recolha de documentação, incluindo espólios privados dispersos que a permitissem melhor conhecer, registar e evocar em sede própria. Talvez o Museu de Marinha possa ou deva vir a ter um papel determinante.

LFP «Bellatrix»
LFP «Canopus»
LFP «Deneb»
LFP "Espiga"
LFP «Fomalhaut»
LFP «Pollux»
LFP «Altair»
LFP «Rigel»
LFP «Arcturus»
LFP «Aldebaran»
LFP «Procion»
LFP «Sirius» e LFP «Vega»



*Modelo à escala da LFP «Bellatrix» existente na sede da
AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval*

Continua com Parte VI

Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP) Classe «Dom Aleixo», Classe «Antares» e Classe «Alvor»

Fontes:

*Setenta e Cinco Anos no Mar, Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, 2005, com
fotos de arquivo do autor do blogue - Arquivo de Marinha e Revista da Armada.*

mls